

“O nosso turismo é Zara e tem de passar a ser Louis Vuitton”

Luso-brasileiro de 84 anos ajudou a criar o turismo como o conhecemos hoje. Diz que agora Portugal tem de escalar a moda dos estrangeiros e atrair as grandes empresas

—ANA MARGARIDA PINHEIRO

ana.pinheiro@dinheirovivo.pt

84 anos de idade e mais de 40 de investimentos em Portugal. André Jordan fala do estado do setor que ajudou a fazer nascer e admite que Portugal tem de dar novo salto, aproveitar a “moda” e tornar-se uma plataforma para empresas e profissionais.

É visto como o pai do turismo português. O setor não para de crescer e romper recordes. Entrou finalmente na moda?

Acho graça terem descoberto agora o turismo. Porque eu venho a falar dessas coisas há mais de 40 anos, com muito pouca influência real. Ainda hoje me disseram que eu devia dar nome a um aeroporto. Mas na prática, quando a gente vai falar com as autoridades e quem determina políticas, há muito pouca aceitação de ideias diferentes e fruto da experiência. Também houve durante muitos anos uma incompreensão de que o turismo estava ligado ao imobiliário. Os hoteleiros da época, que eram pessoas com pouca sofisticação no mundo dos negócios, achavam que o imobiliário roubava clientes ao turismo, quando não é nada disso. O turismo alimenta o imobiliário, mas o imobiliário também alimenta o turismo.

Foi isso que se descobriu agora e que está a potenciar a vinda de mais pessoas?

É uma das razões. Realmente Portugal está na moda, as pessoas descobriram Portugal, e descobriram por várias razões... mas vêm porque é barato. As pessoas adoram Portugal, mas adoram mais ainda porque é barato. Nós precisávamos de transformar o turismo, agora, já, num motor do desenvolvimento de Portugal, como plataforma de investimentos e base de empresas, indústrias, serviços de toda a espécie.

Como é que se dá esse salto?

Através da promoção, *marketing*, da venda dos atributos, das qualidades e dos contactos. Tem de se contactar, ter uma ação proativa junto das grandes empresas, escritórios, câmaras de Comércio... Repare, nós

André Jordan defende que Portugal deve apostar num turismo *premium*

FOTO: FILIPE AMORIM/GI



descobrimos agora que temos no Belas Clube de Campo 26 nacionalidades residentes. Porquê? Porque já somos um país internacional, já é uma realidade. Estas pessoas trabalham em empresas estrangeiras e escolheram Portugal porque aqui temos tudo.

... Que outros países não têm?

Vamos para Copenhaga. É uma bela cidade, mas às nove horas já não há ninguém na rua. Portugal é um país com muita vida, um clima muito especial e um ambiente muito agradável. Mas tem de se elevar a fasquia e apostar-se em trazer os grandes grupos, as grandes empresas, os profissionais liberais que podem ter aqui a sua base. Portugal é um país

civilizado, seguro, tem paz social, não tem problemas raciais, todas essas coisas que afinal por exclusão todos os outros têm, fora talvez Brasil, que tem outro tipo de problemas. Não há confrontações de nenhuma espécie em Portugal. E há uma vontade de concórdia. Os portugueses têm vontade de se dar bem, de se entenderem. Quando temos um professor sofisticado como o Francisco Louçã como líder da Esquerda, estamos ótimos.

E as pessoas sabem disso?

Não sabem, mas têm de saber.

E é trabalho de quem?

É trabalho das instituições privadas, das câmaras de Comércio, associações empresariais, da indústria e do governo. Tem de haver um trabalho conjunto para promover Portugal por todas as suas qualidades e atrativos. O *show-off* acabou. Já acabou essa moda do supérfluo, dos aviões privados, dos dourados. E nós temos uma boa posição na Europa para esta nova fase. Temos a concorrência da Arábia, da Ásia e dos EUA, mas a Europa está muito voltada para o supérfluo. O homem mais rico da Eu-

Perfil O homem que fez nascer o turismo a partir do imobiliário

Chegou há 46 anos a Portugal, numa altura em que “não havia nada”. Com pouco dinheiro, mas muitas ideias, começou a construir cenários e hoje é conhecido como o pai do turismo português. Carioca, de boas famílias, nunca sonhou baixo. Na vida pessoal foi um conquistador, viajante, amigo de artistas e intelectuais. Na profissão foi construtor de cenários. É responsável por espaços icónicos, que atraem muito investimento para Portugal. No Algarve fez nascer a Quinta do Lago e o Vilamoura XXI e, na região de Lisboa, avançou com o Belas Clube de Campo, que agora volta a crescer.

“Não é justo estarmos a subsidiar as férias das pessoas dos países ricos. Porque Portugal não é rico.”